Domingo 2 (B) do Tempo Comum

Evangelho (*Jo* 1,35-42): No dia seguinte, João estava lá, de novo, com dois dos seus discípulos. Vendo Jesus caminhando, disse: «Eis o Cordeiro de Deus»! (...). André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que tinham ouvido a declaração de João e seguido Jesus. Ele encontrou primeiro o próprio irmão, Simão, e lhe falou: «Encontramos o Cristo!» (que quer dizer Messias) (...).

Jesus, o Cristo-Messias

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, André conviveu com Jesus e lhe confessa como o Cristo, o Messias. Em efeito, o descenso do Espírito sobre Jesus Cristo (com que termina a cena do batismo) foi como a investidura formal da sua missão. Os Padres da Igreja viam neste fato uma analogia com a unção dos reis e sacerdotes de Israel ao ocupar seu cargo. A palavra “Cristo-Messias” significa "o Ungido”.

Na Antiga Aliança, a unção era o sinal visível da concessão dos dons requeridos para sua tarefa, do Espírito de Deus para sua missão. Por isso, em Isaias 11,2 se desenvolve a esperança de um verdadeiro "Ungido", cuja "unção" consiste precisamente em que o Espírito do Senhor descende sobre ele, "espírito de ciência e discernimento, espírito de conselho e valor, espírito de piedade e temor do Senhor” Depois, Jesus se apresentou a si mesmo na Sinagoga com uma frase similar à do profeta (cf. Lc 4,18).

—Jesus, tu és o “Ungido esperado”, nosso Rei e Sacerdote.